

## ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE LEITURA EM TEXTO DE CIÊNCIAS COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RAFAELLA LIBRELON DE FARIA<sup>1</sup>, GERALÚCIA SOUSA CAMPOS<sup>1</sup>, GUILHERME ROCHA GALVÃO<sup>1</sup>, WELLINGTON DOS REIS NASCIMENTO<sup>1</sup>, GERALDO SADOYAMA LEAL<sup>1,2,5</sup>, ADRIANA SANTOS PRADO SADOYAMA<sup>1,3,5</sup>, LEONARDO SANTOS ANDRADE<sup>1,4</sup>, PAULO ALEXANDRE DE CASTRO<sup>1,5,6</sup>

1. PIBID-Interdisciplinar da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás  
falibrelon@gmail.com
2. Departamento de Ciências Biológicas da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás  
Departamento de Educação da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
3. Departamento de Química da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
4. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
5. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão-  
[padecastro@gmail.com](mailto:padecastro@gmail.com)

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

A leitura é ferramenta fundamental na formação cognitiva e social dos indivíduos, pois a habilidade na leitura favorece a compreensão dos textos didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo teve o escopo de analisar a compreensão leitora de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Catalão. Para tanto foi utilizado o teste de Cloze, através de um texto envolvendo a temática da disciplina de Ciências. O texto aplicado aos alunos na disciplina de Ciências com o título “*Não basta ser grande!*”, apresentava 256 palavras contendo 50 omissões. Foi realizada uma análise estatística descritiva e análise de variância, com nível de significância para  $p < 0,05$ . A média de acertos das turmas foram de 8,4 para o 5º ano A e 11,3 para o 5º ano B, sem diferenças estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ). No desempenho do teste Cloze verifica-se que todos os leitores estão em um nível que a compreensão leitora é mínima, ou seja, os alunos tem dificuldade de compreender o que lêem. Pode-se concluir que os alunos encontram-se em um nível crítico da compreensão leitora, sendo que medidas ou programas que estimulem o hábito de leitura são fundamentais para o desenvolvimento de competência leitora.

**PALAVRAS-CHAVE** : Leitura, Teste Cloze, Compreensão leitora, Aprendizagem.

## ANALYSIS OF READING IN SCIENCE TEXT WITH STUDENTS OF EDUCATION OF THE YEAR FIFTH FUNDAMENTAL

### ABSTRACT

The reading is fundamental tool in the individuals' cognitive and social formation, because the ability in the reading favors the understanding of the didactic texts used in the teaching-learning process. The present study had the mark of analyzing the students' of the 5<sup>o</sup> year of the Fundamental Teaching of a Municipal school of Catalão to test the reading comprehension. For so much the test of Cloze was used, through a text involving the theme of the discipline of Sciences. The applied text to the students in the discipline of Sciences with the title "is not enough to be big!", it presented 256 words containing 50 omissions. It was accomplished a descriptive statistical analysis and variance analysis, with significant level for  $p < 0,05$ . The average of successes of the groups went from 8,4 to the 5<sup>o</sup> A and 11,3 for the 5<sup>o</sup> B, without differences significant statistically ( $p > 0,05$ ). In the acting of the test Cloze is verified that all of the readers are in a level that the understanding reader is minimum, in other words, the students have difficulty of understanding what read. It can be concluded that the students meet in a critical level of the understanding reader, and measures or programs that stimulate the reading habit are fundamental for competence reader's development.

**KEYWORDS:** Reading, Cloze test, Reading comprehension, Learning.

### INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997) defendem a ideia de um ensino interdisciplinar e contextualizado, que valorize o raciocínio e a construção do conhecimento pelos agentes envolvidos, priorizando menos a memória, o receber e aceitar tudo pronto nessa posição submissa, tradicional de nossos alunos. Deve, ao contrário, desenvolver curiosidade e gosto de aprender, praticando o questionamento, investigando, levantando hipóteses, avaliando resultados (OLIVEIRA & MOURA, 2005).

Para PASQUALI (1995) o Ensino de Ciências deve ser organizado e planejado para favorecer a aprendizagem significativa de conceitos corretos, mediante experiências afetivas positivas que assegurem o interesse na aprendizagem. ALMEIDA et al., (2001) aponta que o ensino nessa área não pode supor apenas a internalização mecânica do produto da ciência com seus conceitos leis e teorias, mas trata-se da busca de mecanismos de compreender aspectos de como os resultados da Ciência podem se fazer presente nas relações sociais e éticas. Assim, a busca de construção de significados, nessa e em outras áreas, perpassa num primeiro momento pela capacidade de leitura. A formação de bons leitores é um dos objetivos relevantes para as aulas dessa e de outras disciplinas.

O PCN - Ciências Naturais aponta que:

É sempre essencial a atuação do professor, informando, apontando relações, questionando a classe com perguntas e problemas desafiadores, trazendo exemplos, organizando o trabalho com vários materiais: coisas da natureza, da tecnologia, textos variados, ilustrações etc (Brasil, 1998, p. 28).

A utilização de diferentes tipos linguagens pode contribuir de maneira efetiva para que os alunos busquem compreender os diferentes contextos nos quais estão inseridos. Segundo CORREA & COELHO (2010) a leitura está presente no nosso cotidiano e, portanto, o seu domínio fundamental aparece como um fator de integração social. Segundo as au-

toras é pela leitura que novas aprendizagens são construídas, principalmente no espaço escolar.

Nesse aspecto, SANTOS et al., (2002) corroboram:

A leitura representa ferramenta fundamental para a formação social e cognitiva do sujeito, o que o qualifica para sua inserção na cultura. A habilidade de leitura ocupa papel importante na vida humana, em especial no sistema escolar, que tem como um de seus principais objetivos ensinar conceitos por meio de práticas que requerem habilidades de leitura (p.549).

Dessa forma, a utilização de textos nas aulas de Ciências aparece como uma maneira de contribuição para uma formação crítica, consciente e cidadã dos estudantes. Uma boa compreensão em leitura contribui para os desvelares do mundo a à volta do sujeito. O que se percebe, porém, é uma grande dificuldade dos alunos brasileiros em se apropriarem de tal ato. SILVA et al., (2011) apontam que diante desse cenário o professor pode se valer de avaliações das competências e necessidades de cada aluno para que, assim, possa buscar maneiras efetivas de intervir na sua realidade. Para tanto os autores sugerem que num primeiro momento seja feita uma espécie de triagem, nesse caso eles apontam o uso do teste *Cloze* como uma maneira de coleta de informações pertinentes sobre o nível de desempenho de leitura dos alunos.

Assim, o presente estudo foi elaborado com o objetivo de analisar a compreensão leitora de alunos do 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Catalão. Para tanto foi utilizado o teste de *Cloze*, através de um texto envolvendo a temática da disciplina de Ciências.

## MATERIAL E METODOS

A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal situada na cidade de Catalão - GO, que oferece à comunidade desde a Educação infantil (Jardim II) até a segunda fase do Ensino Fundamental (9<sup>o</sup> ano), tendo um total de 586. A Escola funciona em dois turnos: matutino atendendo aluno a partir do 4<sup>o</sup> ano e vespertino quando oferece vagas do Jardim II ao 4<sup>o</sup> ano. Os alunos foram convidados a participar por meio de uma carta-convite enviada aos responsáveis junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido aplicados os instrumentos somente àqueles cujos responsáveis tivessem assinado o devido Termo. Foi optado por um estudo de corte transversal, com amostra de conveniência. Foram incluídos neste estudo 31 discentes do 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental.

Com a finalidade de medir a compreensão de leitura foi aplicado o teste *Cloze*. O texto aplicado aos alunos na disciplina de Ciências com o título "*Não basta ser grande!*", apresentava 256 palavras contendo 50 omissões no texto. Na aplicação do teste *Cloze* os alunos foram esclarecidos que deveriam completar os espaços em branco com as palavras que julgassem pertinentes. O tempo determinado para o preenchimento foi de aproximadamente 30 minutos.

O critério de interpretação foi o número de acertos obtidos nos dois textos, cuja forma de correção foi literal, sendo que era atribuído um ponto para cada resposta idêntica à palavra omitida. A partir da correção, são considerados três níveis de compreensão, quando os acertos abaixo de 44%, considera-se que o nível de compreensão é de frustração, sendo assim, o leitor não consegue compreender o que lê. Quando os acertos variam de 44% a 57%, é o chamado nível de compreensão instrucional, neste caso o leitor compreende somente o suficiente para sua compreensão, e o último nível, chamado de

nível independente, quando o leitor atinge uma pontuação acima de 57%, considera-se que o leitor possui um nível de compreensão autônoma acerca do que lê.

A análise estatística foi realizada de modo descritivo (frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão) e análise de variância. Quando foram verificadas diferenças significativas das variâncias analisadas foi o teste *Post hoc* de Tukey com nível de significância para  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 20.0.

## RESULTADOS

A partir dos dados obtidos foram gerados: uma tabela e um gráfico, para melhor compreensão dos resultados e sua posterior discussão.

**TABELA 01.** Análise descritiva dos acertos no teste Cloze dos alunos do 5º ano A/B do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências

	Ciências5A	Ciências5B
Tamanho da amostra	17	14
Mínimo	1	0
Máximo	15	17
Amplitude Total	14	17
Mediana	7	13
Primeiro Quartil (25%)	6	10.25
Terceiro Quartil (75%)	13	14
Desvio Interquartilico	7	3.75
Média Aritmética	8.4	11.3
Desvio Padrão	4.4	4.8

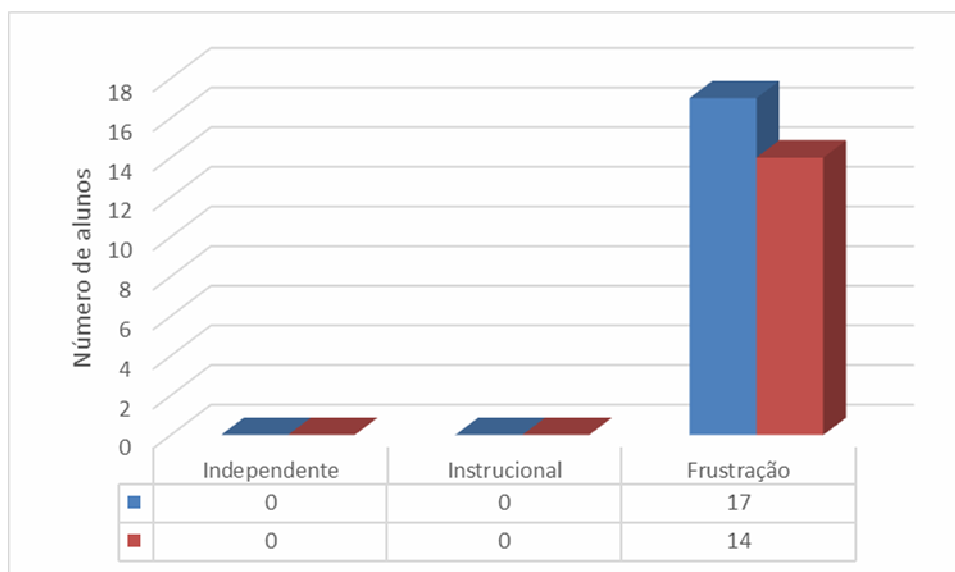
$p=0,08$ ;  $F=3.15$

Na análise descritiva dos acertos no teste de *Cloze* (tabela 01) pode-se apontar que a turma “A” obteve como o mínimo de acerto das lacunas de omissão uma palavra, enquanto na turma “B” a quantidade mínima de acertos correspondeu a quantidade máxima de erros, ou seja, esses alunos não conseguiram completar adequadamente nenhuma das palavras omitidas, tendo como mínimo de acertos o número zero. Quanto ao máximo de acertos a turma “A” apresentou 15 palavras corretas no mesmo texto, enquanto a turma “B” conseguiu obter 17 acertos. A amplitude total de “A” foi de 14 e da turma “B” de 17.

Pode-se ainda perceber que para o 5º ano “A” a mediana foi de 7, sendo que no primeiro quartil tivemos a quantidade de 6 acertos e no terceiro quartil de 13. A média de acertos da turma foi de 8.4 com desvio padrão de 4.4. Já para o 5º ano “B” a mediana foi de 13, sendo que no primeiro quartil obteve-se a quantidade de 10.25 acertos e no terceiro quartil de 14. A média de acertos da turma foi de 11.3 com desvio padrão de 4.8. Nesta investigação não foram detectadas diferenças significantes no número médio de acertos entre as duas turmas pela análise de variância ( $p=0,08$ ).

Quanto aos resultados do desempenho do teste *Cloze* com os alunos do 5º ano na disciplina de Ciências, a turma “A” representada pela cor azul e a turma “B” pela cor vermelha (Fig.1), pode-se verificar que todos os alunos que participaram da pesquisa se en-

contram no nível de compreensão denominado frustração, ou seja, o índice de acertos de todos os alunos nessa amostra foi abaixo de 44%.



**FIGURA 1:** Desempenho no Teste Cloze de alunos do 5º ano do ensino fundamental na disciplina de Ciências

## DISCUSSÕES

Ao analisar os resultados percebe-se que a compreensão leitora dos alunos do 5º ano desta Escola é em sua totalidade de frustração. Ou seja, a leitura está aquém do esperado para essa etapa, segundo os PCN o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa é o domínio da linguagem com o domínio de uma competência leitora. Ainda de acordo com o documento, é nos 3º e 4º ciclos que se formam os leitores.

Porém, sabe-se que outros fatores podem ter contribuído para esse resultado: a falta de concentração e de interesse em realizar a atividade, visto que a mesma não faria parte da composição de notas. Depreende-se que a moeda corrente nas escolas são os pontos, esse é o tratado estipulado para que ao final do ano os alunos possam progredir. HOFFMAN (1997) alerta que o reducionismo da avaliação na concepção de medida não nos permite aprofundar nas causas e consequências do uso de avaliações.

A leitura é uma forma de emancipação, porém os alunos se mostram pouco interessados nisso, o que pode vir a refletir no desempenho das disciplinas. Quanto a isso COELHO & CORREA (2010) corroboram ao discutirem que é através da leitura que novas aprendizagens são construídas, principalmente no espaço escolar, para diferentes disciplinas do currículo. Para SANTOS et al., (2004) a leitura possibilita o acesso à informação, e trata-se de uma atividade cognitiva que favorece o desenvolvimento de outras habilidades necessárias à realização profissional e pessoal.

A autora supracitada também apresenta que muitas pesquisas têm constatado que a falta de compreensão tem sido um obstáculo para muitos estudantes que apresentam dificuldades na leitura e no aprendizado de textos. Portanto, não se trata apenas da simples decodificação para que se possa completar as omissões presentes no texto pelo teste Cloze. Espera-se do aluno uma leitura compreensiva. Para compreender um texto, é pre-

ciso que o leitor estabeleça relações de sentido que vão sendo construídas de forma crescente (COELHO & CORREA, 2010).

Nesse aspecto, estava envolvido o uso de entendimentos relacionados ao Ensino de Ciências. Tratava-se de um momento em que caberia ao aluno buscar mecanismos de compreender os aspectos abordados no texto; e compreender seria equivalente, mais ou menos, a traduzir estes aspectos para as suas próprias palavras. Uma releitura poderia ter permitido que os estudantes compreendessem que muitos termos poderiam ser entendidos mediante o contexto. O que percebemos, muitas vezes, é a falta de interesse sobre o que lhes é apresentado.

Dentro de um universo de 50 lacunas a serem preenchidas ter como máximo 15 acertos (A) e 17 (B) nos preocupa a medida que os alunos possam não estar conseguindo construir significados a respeito daquilo que é apresentado. SANTOS et al., (2004) aponta que a competência de leitura está diretamente relacionada aos conceitos, valores e conhecimentos prévios que o estudante apresenta. Portanto, nesse aspecto, se os alunos tem dificuldade em construção de coerência e coesão dentro de um texto, as formações dos conceitos ali envolvidos também estarão em cheque, contribuindo para o fracasso escolar.

OLIVEIRA et al., (2008) aponta que embora muitas teorias busquem compreender as causas do fracasso escola, é sabido que no Ensino Fundamental ele envolve, sobretudo, problemas nos domínios da escrita e da leitura. Mediante a isso o teste *Cloze* pode aparecer como uma maneira de coleta de informações pertinentes sobre o nível de desempenho de leitura dos alunos, para que possa ser utilizada posteriormente para mensurar o desempenho dos alunos de maneira a aprofundar causas e consequências do uso de avaliações.

O presente estudo nos permite analisar que a capacidade leitora dos alunos do 5<sup>o</sup> ano dessa Escola apresenta-se abaixo do que se é esperado para o ciclo em que se encontram. Muito pode ser atribuído à falta de envolvimento e interesse relativo ao desenvolvimento do ato de ler. Este trabalho pode se apresentar como uma forma de gerar discussões na comunidade escolar de maneira suscitar novas percepções e atribuições sobre o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes em todas as disciplinas. Podendo, assim, contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias à realização profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. P. M.; SILVA, H. C.; MACHADO, J. L. M. Condições de produção no funcionamento da leitura na educação em Física. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 1, n.1, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos PCN`s**. Volume 1. Brasília: MEC, 1997.

COELHO, C. L. G.; CORREA, J. Desenvolvimento da Compreensão Leitora através do Monitoramento da Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.23, n.3, p. 575-581.2010.

HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio – Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: **Educação e realidade**. 22 ed, 1997.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS A. A. A. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia**. v. 18, n.41, p. 531-540.2008.

OLIVEIRA, C. L.; MOURA, D. G. Projeto Trilhos Marinhos – uma abordagem de ambientes não-formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, jul./dez, 2005.

PASQUALI, M. S. **Feiras Estaduais de Ciências como um ato pedagógico: Um estudo de caso. Goiânia: UFG, 1995.179f.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1995.

SANTOS A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B.; OLIVEIRA, K. L. Habilidades em compreensão de leitura: um estudo com alunos de Psicologia. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 29-41. Maio/Agosto de 2004.

SANTOS A. A. A.; PRIMI, R., TAXA, F. O. S.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v .15, n.3, p. 549-560. 2002.

SILVA, E. M. T.; WITTER, G. P.; CARVALHO, P. F. Leitura e escrita em alunos de escola pública: 3º vs 4º ano. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 301-309. Julho/Dez de 2011.